

Cidades.

Brinquedo quebrado em parque

Moradora reclama do parquinho na Praça dos Namorados, Praia do Canto. Ela diz que, no local, há brinquedo quebrado há mais de seis meses. *Página 8*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

DEPENDÊNCIA QUÍMICA ATENDIMENTO OFERECIDO NOS MUNICÍPIOS É PRECÁRIO

Pesquisa aponta que 32 cidades não oferecem tratamento

/// PATRIK CAMPOREZ
pmacao@redgazeta.com.br

Trinta e dois municípios do Espírito Santo não oferecem qualquer tipo de tratamento relacionado à prevenção ou tratamento de dependentes de álcool ou outras drogas. Outros 23 municípios contam somente com uma opção de atendimento, que são os grupos de mútua ajuda como o Alcoólicos Anônimos, e nas demais cidades há deficiência nos serviços oferecidos.

A constatação é de uma pesquisa feita pelo Grupo Fênix, ligado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), que revela que 79% dos leitos disponíveis no Estado provém de comunidades terapêuticas. A maior parte dessas entidades sem fins lucrativos é coordenada por líderes religiosos e carecem de equipe profissional especializada e de uma estrutura mínima para receber os pacientes, aponta a pesquisa.

No entanto, na contramão dessa constatação, o gasto do Estado com a compra de leitos nessas entidades subiu de R\$ 4 milhões em 2011 para R\$ 13 milhões em 2013, segundo informações da própria Secretaria de Estado da Saúde (Sesa). Para a coordenadora do estudo, Fabíola Xavier Leal, não há comprovação científica sobre a eficácia do tratamento nesses locais.

“É um erro o governo



MARCELO PREST

ANÁLISE

Estado atua de forma ineficaz

/// De um lado, temos o desafio que está posto: as drogas se alastram com intensidade. De outro, a atuação dos três níveis de governo é precária. Faltam leitos na Saúde em geral. Na área de drogas, o problema é maior. Em vez de fazer projetos, o Estado optou por comprar leitos em comunidades terapêuticas. Se existe alguma séria, há outras que não têm estrutura nem métodos eficientes de tratamento. A opção pela terceirização, principalmente comprando vagas em comunidades terapêuticas religiosas, não se mostrou uma alternativa satisfatória. Outro agravante é a falta de fiscalização e avaliação do serviço prestado por essas instituições. A síntese é essa: o consumo de drogas cresce, e a estrutura do Estado praticamente não existe. A gravidade do problema não tem sido incorporada na agenda do governo. Há milhares de pessoas batendo à porta, mas essa porta é estreita.

ROBERTO GARCIA SIMÕES
PROFESSOR E ESPECIALISTA EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Unidade de tratamento modelo em Vitória

Centro de Prevenção e Tratamento Toxicômano (CPTT), mantido pela Prefeitura de Vitória, é considerado modelo

Internações

8 leitos

É o número de pessoas que o espaço acomoda para desintoxicação. O tratamento intensivo dura cerca de 14 dias.

Atendimentos

40 pessoas

É o número de atendimentos realizados por dia. Há somente sete unidades como essa no Estado, aponta o estudo da Ufes.

investir nessas comunidades altamente religiosas, que tentam melhorar o paciente apenas via trabalho, oração e preceitos bíblicos. Às vezes falta até energia elétrica, e as pessoas ficam enclausuradas nesses espaços. O dinheiro público é gasto onde não há sequer profissio-

nais da saúde. Enquanto isso, os serviços públicos não melhoram”, alerta.

No que diz respeito às condições das unidades públicas e privadas visitadas durante os dois anos de pesquisa, Fabíola vai além. “Encontramos relatos de violação de direitos humanos, como tortura,

trabalho escravo, exploração sexual e até uso de drogas dentro da própria unidade”, denuncia ela, que completa: “Algumas instituições religiosas internam a pessoa por nove meses, tempo que um bebê fica no útero da mãe, sem saber se esse método faz algum sentido científi-

co. Após passar por um tratamento inadequado, será que a pessoa estará preparada para voltar para casa, já que as condições por lá continuam as mesmas, e a família não foi trabalhada para recebê-la?”, questiona Fabíola, que é assistente social por formação.

REPORTAGEM ESPECIAL

“O governo está montando sua própria rede”, afirma secretário

Tadeu Marino relata ainda o aumento do pedido de internações compulsórias

▄ PATRIK CAMPOREZ
pmao@redgazeta.com.br

Para tentar reverter o diagnóstico apresentado pela pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, o Secretário de Estado da Saúde, Tadeu Marino, garante que o governo do Estado tem investido em ações de prevenção e tratamento para dependentes químicos.

“A pesquisa vem confirmar os dados que já temos. O Estado está construindo sua própria rede de atendimento, exemplo disso são os 12 Centros de Atenção Psicossocial (Caps) que es-

“Estamos trabalhando em parceria com os municípios”

JULIANE ARAÚJO BARROSO
COORDENADORA ESTADUAL SOBRE DROGAS

tamos construindo. Vivemos numa luta tão grande contra as drogas que todos os esforços devem ser comemorados”, pondera.

O secretário disse que o aumento dos gastos com compra de leitos é causado, principalmente, pelo que ele chama de “judicialização” da saúde. “A internação compulsória (determinada pela Justiça) é uma medida drástica, que somos obrigados a cumprir. A judicialização está



CARLOS ALBERTO SILVA - 07/02/2013

“Além do aumento de dependentes químicos, há o ativismo da Justiça, que aumenta o pedido de internações compulsórias”

TADEU MARINO
SECRETÁRIO

presente em todos os cenários da saúde. Nesse sentido, além do aumento do número de dependentes químicos, há o ativismo da Justiça, que aumen-

ta o pedido de internações compulsórias”, justifica. Quanto a denúncia de precariedade nos serviços oferecidos por comunidades terapêuticas onde a Re-

de Abraço compra leitos com dinheiro público, a coordenadora estadual de Políticas Públicas Sobre Drogas, Juliane Araújo Barroso, diz que essas entidades são fiscalizadas pela Vigilância Sanitária, Ministério Público e governo estadual.

A coordenadora ressalta que o Estado em atuado em parceria com os municípios que não possuem unidades de tratamento. “Pelo menos uma equipe de saúde mental, para fazer o primeiro atendimento ao dependente químico, o município tem que ter. Também estamos incentivando os municípios a montarem seus próprios conselhos sobre drogas”, afirma Juliane.

MAPA DO ATENDIMENTO PARA DEPENDENTES QUÍMICOS

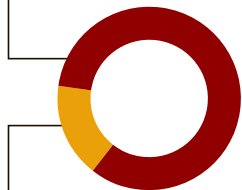
Confira como está a situação do Estado no combate e prevenção às drogas de acordo com pesquisa da Ufes

NÚMEROS

268

é o total de instituições ouvidas na pesquisa, que durou dois anos, sobre políticas de atenção às questões relacionadas às drogas

83,6% das instituições estão localizadas na zona urbana



16,4% na zona rural do Estado

Resultado: dos 78 municípios do Estado, 32 não possuem acesso a nenhuma atenção específica na área de drogas. Dos 46 municípios onde há serviços, 23 possuem somente Grupos de Mútua Ajuda

PRINCIPAIS PROBLEMAS LEVANTADOS

- Baixa oferta de serviço público
- Profissionais atuando sem a devida capacitação
- 79% dos serviços de internação são oferecidos pelas comunidades terapêuticas, a maioria coordenada por líderes religiosos, sem comprovação científica sobre a eficácia do tratamento
- Dinheiro do Estado investido onde não há equipe multiprofissional
- Consumo de drogas dentro da instituição de tratamento
- Pacientes submetidos a condições de trabalho precárias em algumas comunidades terapêuticas

MUNICÍPIOS DO ESTADO QUE CONTAM COM SERVIÇOS PARA DEPENDENTES

- REGIÃO NORTE**
7 municípios possuem 11 serviços e concentram 4,1% das instituições
- REGIÃO CENTRAL**
6 municípios possuem 20 serviços e concentram 7,5% das instituições
- REGIÃO METROPOLITANA**
11 municípios possuem 173 serviços e concentram 64,6% das instituições
- REGIÃO SUL**
21 municípios possuem 61 serviços e concentram 22,8% das instituições

